



# XXI ENANCIB

Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

50 anos de Ciência da Informação no Brasil:  
diversidade, saberes e transformação social

Rio de Janeiro • 25 a 29 de outubro de 2021

## XXI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXI ENANCIB

### GT-5 – Política e Economia da Informação

#### TRATAMENTO PRECOCE CONTRA COVID-19: Uma análise da desinformação no Twitter

##### *EARLY TREATMENT AGAINST COVID-19: An analysis of disinformation on Twitter*

João Pedro Silva de Albuquerque - Universidade Estadual Paulista (Unesp)

Cecílio Merlotti Rodas - Universidade Estadual Paulista (Unesp)

#### Modalidade: Trabalho Completo

**Resumo:** No momento em que o Brasil atingiu 300.000 mortos pela Covid-19 o chamado tratamento precoce contra Covid-19 continua a ser difundido através das redes sociais *online*, mesmo com o jornalismo e ciência informando acerca da ineficácia e perigo deste tratamento. A partir deste contexto, este trabalho buscou identificar elementos e argumentos que estruturam o discurso desinformativo favorável ao tratamento precoce por meio da análise de *tweets* postados por perfis considerados influenciadores pró-tratamento precoce entre os dias 23/03/2021 a 31/03/2021. O referencial teórico buscou trabalhar a ideia de desinformação sob a ótica do conceito e atributos da informação presentes na Ciência da Informação. A seção de resultados mostra uma estratégia desinformativa em defesa do tratamento precoce baseada no ataque à credibilidade de veículos e pessoas que alertam sobre a sua ineficácia e perigos, tentativa de apropriação do discurso científico, conteúdos que polarizam politicamente o ser “contra” ou “a favor” do tratamento precoce e apoiam a insistência do presidente brasileiro em exercício durante a pandemia no uso do tratamento precoce, além do papel da figura do médico como autoridade pró-tratamento precoce, mobilização, teorias da conspiração e narrativas pessoais, descredito da vacina e medidas de lockdown.

**Palavras-Chave:** desinformação; covid-19; pandemia; twitter.

**Abstract:** At a time when Brazil reached 300,000 deaths by Covid-19, the so-called early treatment against Covid-19 continues to be disseminated through online social networks, even with journalism and science informing about the ineffectiveness and danger of this treatment. From this context, this work sought to identify elements and arguments that structure the uninformative discourse in favor of early treatment through the analysis of tweets posted by profiles considered to influence early treatment between 03/23/2021 and 03/31/2021. The theoretical framework sought to work on the idea of disinformation from the perspective of the concept and attributes of information present in Information Science. The results section shows an uninformative strategy in defense of early treatment based on attacking the credibility of vehicles and people who warn about their ineffectiveness and dangers, an attempt to appropriate scientific discourse, content that politically polarizes being "against" or "the in favor" of early treatment and support the insistence of the incumbent Brazilian president during the pandemic on the use of early treatment, in addition to the role of the physician as an authority for early treatment, mobilization, conspiracy theories and personal narratives, discrediting the vaccine and lockdown measures.

**Keywords:** disinformation; covid-19; pandemic; twitter

## 1 INTRODUÇÃO

No dia 23 de março de 2021 o Brasil alcançou a marca de 300.000 vidas perdidas e uma média de mais de 3.000 mortes diárias<sup>1</sup> causadas pela Covid-19. Em meio a esta crise sanitária, e da vida, os brasileiros também estão envoltos pelo o que a Organização Mundial da Saúde (OMS) classificou como “infodemia”<sup>2</sup>, termo criado para definir excesso de informações, algumas precisas e outras não, que tornam difícil encontrar fontes idôneas e orientações confiáveis sobre determinado assunto. Nesse contexto floresce o compartilhamento de desinformação, onde destacam-se aquelas que falam sobre um tratamento baseado em medicações que podem prevenir ou curar à Covid-19, mesmo não existindo evidências científicas que afirmem isto.

Apesar da existência de vacinas já aprovadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), brasileiros e brasileiras recebem através das redes sociais *online* (RSO) e aplicativos de mensagens desinformações em apoio ao uso do tratamento precoce. Não obstante, o presidente do Brasil em exercício durante a pandemia continua a insistir em um discurso pró-tratamento precoce<sup>3</sup>. Desta maneira, o discurso desinformativo a favor desse tipo de tratamento contra a Covid-19 mostra que o combate a pandemia também se dá no campo discursivo, onde a ciência luta contra a desinformação por credibilidade.

A partir desse contexto, pretende-se neste trabalho identificar os elementos e argumentos que estruturam o discurso desinformativo favorável ao tratamento precoce contra Covid-19 por meio da análise de conteúdos postados por perfis considerados como influenciadores durante o período de 23/03/2021 a 31/03/2021 na rede social *online* Twitter. O Twitter foi escolhido por ser um espaço no qual se gera uma enorme quantidade de dados a partir das interações de seus usuários, e que podem ser utilizados para pesquisas sobre processos de disseminação da informação (PÉREZ-DASILVA; MESO-AYERDI; MENDIGUREN-GALDOSPÍN, 2020), além do fato de ser um ambiente *online* que reflete os discursos que transitam pela sociedade (RECUERO; SOARES, 2020).

Como fundamentação sobre o que é desinformação em uma RSO é trazida uma discussão teórica a respeito do conceito de desinformação a partir de elementos presentes na

---

<sup>1</sup> <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2021/03/24/brasil-atinge-300-mil-mortos-por-covid-19-um-dia-apos-recorde-de-mais-de-3-mil-vidas-perdidas-em-24-horas.ghtml>

<sup>2</sup> [https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52054/Factsheet-Infodemic\\_por.pdf?sequence=14](https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52054/Factsheet-Infodemic_por.pdf?sequence=14)

<sup>3</sup> [https://cultura.uol.com.br/noticias/18012\\_em-reuniao-bolsonaro-volta-a-defender-o-tratamento-precoce-para-covid-19.html](https://cultura.uol.com.br/noticias/18012_em-reuniao-bolsonaro-volta-a-defender-o-tratamento-precoce-para-covid-19.html)

Ciência da Informação, uma vez que entender desinformação significaria tentar entender todo o espectro informacional, indo de suas dimensões positivas às gradações negativas (PINHEIRO; BRITO, 2014).

## **2 DESINFORMAÇÃO E REDES SOCIAIS ONLINE**

De acordo com Brito e Pinheiro (2015) a desinformação pode ser encarada como um produto negativo da “sociedade da informação” relacionado a informações falsas ou manipuladas capazes de influenciar a opinião de alguém mediante a deturpação da verdade.

Trabalhos em língua inglesa apontam duas distinções do que em português é chamado de “desinformação”, os pesquisadores anglófonos utilizam o termo “*disinformation*” para definir informações que enganam o receptor partindo de uma intencionalidade e “*misinformation*” para definir informações que são enganosas, mas de forma acidental ou inocente (KARLOVA; HA LEE, 2011; BESSI *et al*, 2015; FALLIS, 2015). Apesar dessa diferenciação, o que em um determinado momento pode ser considerado “*misinformation*” é também apropriado por pessoas que têm o propósito de enganar de forma a torna-se um meio proposital de engano, sendo qualificada, portanto, como “*disinformation*”<sup>4</sup> (KARLOVA; FISHER, 2013).

Assim, no ambiente das RSO, onde conteúdos são apropriados de formas diversas, utilizados para diferentes propósitos e os usuários estão constantemente expostos a uma grande quantidade de informações erradas, fora de contexto ou propositalmente falsas (KARLOVA; HA LEE, 2011), “*misinformation*” e “*disinformation*” podem ser consideradas como desinformação.

Continuamente, de acordo com Pedro Demo (2000), desinformar faz parte da informação, assim como a sombra faz parte da luz, trata-se do mesmo fenômeno, apenas com sinais inversos. Da mesma forma que informação, a desinformação é carregada de intencionalidade e significado, comunicada e capaz de interferir na percepção de mundo de quem a consome, portanto, independente da extensão falsa da desinformação, ela ainda é uma forma de informação (KARLOVA; HA LEE, 2011).

---

<sup>4</sup>Um exemplo prático dessa apropriação correu no início da pandemia de Covid-19 no Brasil quando em o médico Drauzio Varella falou sobre a não necessidade do uso de máscaras e depois admitiu o erro, mas grupos negacionistas começaram a espalhar o vídeo da fala do médico para gerar desinformação. Sobre isto ver: <https://www.aosfatos.org/noticias/bolsonaristas-resgatam-video-antigo-de-drauzio-varella-para-difundir-desinformacao-sobre-covid-19/>

Fallis (2015) propõe que a desinformação deve ser analisada a partir de três características básicas: **(i)** desinformação é informação; **(ii)** desinformação é uma informação enganosa; **(iii)** desinformação não é uma informação acidentalmente enganosa. A partir disto, entende-se que a desinformação pode ser vista sob a lente do conceito de informação e seus atributos. Então, da mesma forma que a informação é um conjunto estruturado de representações mentais e emocionais codificadas (signos e símbolos) e modeladas pela interação social, passíveis de serem registradas em qualquer suporte e comunicadas de forma assíncrona e multidirecionada (SILVA; RIBEIRO, 2002), a desinformação também é.

Por conseguinte, é possível relacionar os seis atributos inerentes a informação propostos por Silva (2006) a desinformação: **(i) Estruturação Social e Humana:** Ato individual e/ou coletivo. Funda e modela estruturalmente a informação; **(ii) Integração Dinâmica:** O ato informacional está implicado ou resulta sempre tanto das condições e circunstâncias internas, como das externas do sujeito da ação; **(iii) Pregnância:** Enunciação máxima ou mínima do sentido ativo, ou seja, da ação fundadora e modeladora da informação; **(iv) Transmissibilidade:** A (re)produção informacional é potencialmente transmissível ou comunicável; **(v) Reprodutividade:** A informação é reprodutível sem limites, possibilitando a subsequente retenção/memorização; **(vi) Quantificação:** A codificação linguística, numérica, figurativa é valorável ou mensurável quantitativamente.

Por meio da estruturação social e humana a desinformação atinge a finalidade de desinforma através de um processo que emprega truques específicos, semânticos, técnicos, psicológicos; para enganar, influenciar, persuadir ou controlar um objeto, geralmente a fim de obter benefícios próprios ou para outros (RODRIGUEZ, 2011).

Continuamente, as pessoas tendem a acreditar em informações que reforcem sua visão de mundo (BESSI *et al*, 2015), isto está ligado a condições internas e externas que moldam a relação do indivíduo com a informação, então o atributo da integração dinâmica se aplica em um sentido no qual a desinformação atua sobre os vieses do indivíduo para ser tida como crível. A relação dos atributos da integração dinâmica, e estruturação social e humana, pode ser notada, por exemplo, na ação modeladora e adesão de conteúdos desinformativos que promovem discursos de ódio, ataques a reputação, manipulação de fatos, entre outros.

O atributo da pregnância interfere na notabilidade e recepção da desinformação. Por exemplo, as notícias falsas (*Fake News*) discutidas por Recuero e Gruzd (2019) baseados em Kovach e Rosentiel (2007), cuja ação modeladora é enunciada por meio da simulação de

manchetes de jornais em um sentido no qual o componente noticioso traz para a informação falsa o caráter de credibilidade do jornalismo tradicional, além da aparência de relato de eventos e elementos da notícia jornalística.

Além disto, as percepções de credibilidade *online* podem ser influenciadas por atributos relacionados, ao estilo e *design* visual na ausência de informações externas (CASTILLO; MENDOZA; POBLETE, 2011). O próprio propagador de desinformação pode ser um fator de pregnância por ter um grande número de seguidores ou postagens (CASTILLO; MENDOZA; POBLETE, 2011) e também por ser um líder de opinião que se apresenta como um *expert* de determinada área quem tem uma posição reconhecida em sua comunidade, possui uma audiência e o suporte dela (DUBOIS; GAFFNEY, 2014).

Os atributos de transmissibilidade e reprodutividade criam redes de produtores, reprodutores e consumidores que mantêm o fluxo de desinformação ativo. Estes atributos correspondem a uma atividade cognitiva e social decisiva na dimensão da existência e da prática da condição humana, e se relacionam à capacidade de representar e conhecer a si mesmo e ao mundo (SILVA, RIBEIRO; 2002). Os usuários de RSO tendem a compartilhar e interagir com conteúdos relacionados à narrativas específicas e a ignorar o restante, e na maioria das vezes, estes conteúdos são obtidos por meio de um “amigo” com o mesmo perfil (VICARIO *et al.*, 2015), desta forma a transmissibilidade e reprodutividade permitem a construção de uma rede desinformativa baseada em uma ótica distorcida da realidade, mas que satisfaz o sujeito por ser pautada em seus valores e perspectivas, além de influenciarem na retenção e internalização do conteúdo desinformativo.

Por ser passível de codificação em signos e registro em suporte a desinformação possui o atributo da quantificação. Por meio deste atributo, por exemplo, ela pode ser objeto de análises cibernéticas, cujo intuito é a medição quantitativa da criação e utilização de conteúdo na Web, incluindo seus aspectos conversacionais e de interatividade, suas ações informacionais e dispositivos que utilizam (ARAÚJO, 2015).

Com isto, compreende-se que o arcabouço teórico da Ciência da Informação pode servir de base para entendimento do fenômeno da desinformação em aspectos que vão desde sua produção, estruturação, relação com as pessoas e mensuração, principalmente no ambiente das redes sociais *online*, onde estes atributos parecerem ser potencializados.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi feita a partir da análise de *tweets*<sup>5</sup> coletados entre os dias 23/03/2021 e 31/03/2021 em horários distintos. Durante o período foram coletados perfis que estavam falando sobre o tratamento precoce por meio do *plug-in twitter streaming importer* presente no *software* de análise de redes *Gephi*<sup>6</sup>. Para a busca foram usadas as palavras chaves “tratamento precoce” e “ivermectina”, por este ser um remédio que compõe o kit de medicamentos do tratamento precoce e estar ganhando espaço no debate público sobre tratamento da Covid-19.

Foram selecionados os perfis que obtiveram ao menos 1000 interações para terem os *tweets* coletados. Este critério foi utilizado para definir os perfis influenciadores, uma vez que eles são caracterizados por serem ativos na rede, influenciarem as discussões por dar visibilidade a certa temática e opiniões, além de que suas reputações podem direcionar discussões e afetar o posicionamento de outros usuários (RECUERO; SOARES, 2020).

A extração dos *tweets* postados foi feita por meio da ferramenta de busca avançada do Twitter, onde foi possível refinar os resultados por nome do usuário, data e as palavras chaves “tratamento precoce” e “ivermectina”. Cabe aqui destacar que a coleta foi feita após o dia 31/03/2021 e foram considerados para integrar o corpo da pesquisa todos *tweets* dos influenciadores com as palavras chaves “tratamento precoce” e “ivermectina” realizados no período de 23/03/2021 a 31/03/2021, mesmo eles não correspondendo ao dia que o perfil obteve no mínimo 1000 interações, para que se pudesse ter uma visão mais completa do discurso pró-tratamento precoce.

Após a coleta foi feita uma leitura preliminar dos *tweets*, onde foram identificadas duas categorias de influenciadores em relação as suas opiniões sobre o tratamento precoce, os “favoráveis” e “contrários”. Por fim, os *tweets* do grupo “favoráveis”<sup>7</sup> foram organizados em categorias não excludentes, para entender quais argumentos e elementos fundamentam o discurso desinformativo pró-tratamento precoce.

---

<sup>5</sup> Nome dado as postagens no Twitter

<sup>6</sup> <https://gephi.org/>

<sup>7</sup>Disponíveis em:

[https://docs.google.com/spreadsheets/d/12ei\\_nNpY9zXEnWPuo\\_xka3uLep9xqZpVHNJnp7D0W60/edit?usp=sharing](https://docs.google.com/spreadsheets/d/12ei_nNpY9zXEnWPuo_xka3uLep9xqZpVHNJnp7D0W60/edit?usp=sharing)

#### 4 RESULTADOS E ANÁLISE

No quadro abaixo são apresentados os perfis obtidos por dia de monitoramento. Destaca-se aqui o fato de que apesar do grande quantitativo de perfis apenas 79 deles obtiveram mais de 1000 interações.

**Quadro 1 - Quantitativo de perfis colhidos por dia**

<b>Data</b>	<b>Quantitativo de perfis</b>
23/03/2021	22815
24/03/2021	30860
25/03/2021	31643
26/03/2021	24908
27/03/2021	23491
28/03/2021	18123
29/03/2021	16211
30/03/2021	20891
31/03/2021	34347

**Fonte: Elaborado pelos autores.**

Esses 79 perfis influenciadores foram responsáveis por realizar 286 postagens, sendo 58 deles pertencentes ao grupo dos “favoráveis” e 21 pertencentes ao grupo dos “contrários”. Os “favoráveis” foram responsáveis por 239 postagens e os “contrários” por 47 postagens. Estes primeiros resultados mostram que o debate sobre o tratamento precoce durante os 9 dias de monitoramento foi efetuado por poucas figuras centrais e guiado principalmente por sujeitos que apoiam o uso do tratamento precoce contra a Covid-19.

A leitura dos *tweets* postados pelo grupo “favoráveis” levou a criação de 7 categorias distintas, descritas no quadro 2, que embasam o discurso pró-tratamento precoce dos perfis monitorados durante a pesquisa. Também foram encontradas *hashtags* associadas aos *tweets*. A identificação das *hashtags* traz pistas sobre o grupo pró-tratamento precoce e expande o significado das mensagens, dado que elas são usadas para classificar o assunto de uma mensagem ou como um dispositivo afetivo, e o ato criar e utilizar *hashtags* desempenha um papel comunicativo importante na construção do “espaço” que permite um diálogo compartilhado (HENNINGER; SCIFLEET, 2016).

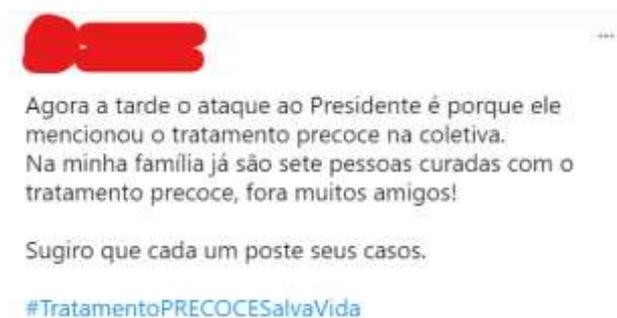
**Quadro 2: Categorias de análise de tweets do grupo “favoráveis”**

CATEGORIAS	DESCRIÇÃO	EXEMPLOS	HASHTAGS
ATAQUE À CREDIBILIDADE	<i>Tweets</i> que buscam deslegitimar figuras públicas, mídia, movimentos, instituições e criadores de conteúdo que se posicionam contra o uso do tratamento precoce	A matéria do Estado e da Folha sobre Ivermectina é matéria paga. Tem gente por trás disso. Ivermectina não afeta o fígado, ela é expelida pelo intestino. Não passa pelo fígado.	#sleepinggiantsgE NOCIDA #AwakeGiantsBra sil #coronaGIANTS #CalaBocaFelipeN eto #STFCumplinceDeB andidos
APELO CIENTÍFICO	<i>Tweets</i> que citam estudos “científicos”, opiniões de profissionais da área de saúde, entidades médicas, artigos e questionam a ciência.	Presidente do @Medicina_CFM , Mauro Ribeiro, desmente associação médica. “É MENTIRA” dizer que tratamento precoce não tem efeito.	
POLITIZAÇÃO	<i>Tweets</i> que associam o ser “contra” ou “a favor” do tratamento precoce a ideologias políticas e citam políticos.	Se o stf não tivesse tirado das mãos do presidente Bolsonaro o poder, o Brasil não estaria sofrendo tanto, pq não iria fechar nada e o tratamento precoce teria salvado muito mais pessoas	#BolsonaroAte20 26 #STFCumplinceDeB andidos #tratamentoPREC OCESalvaVida
PUBLICIDADE	<i>Tweets</i> que divulgam o tratamento precoce.	Bom dia Patriotas, Viva a IVERMECTINA. Viva o Brasil.	
INEFICÁCIA DA VACINA OU LOCKDOWN	<i>Tweets</i> que atacam a vacina e o <i>lockdown</i>	Ivermectina: diversos estudos, revisão dos pares, aprovação da anvisa há décadas, meta análise, etc -> "Não tem comprovação científica!" Soro Anticovid do Butatã: Um estudo preliminar, ainda sem aprovação sequer emergencial da ANVISA -> "Resultados comprovados!" ISSO é ciência?	
NARRATIVA	<i>Tweets</i> que trazem teorias da conspiração e relatos pessoais de cura.	Eu e uma meia dúzia da família já tivemos Covid, nosso tratamento foi precoce. Estamos todos bem.	#tratamentoPREC OCESalvaVida
SEGURANÇA DO TRATAMENTO	<i>Tweets</i> que afirmam que o tratamento precoce é seguro	IVERMECTINA é metabolizada: 2% no fígado, 2% nos rins, 2% eliminado na urina. 94% no intestino. É, portanto, praticamente inofensiva ao fígado e rins. RT	#VacinaBrasil

Fonte: Elaborado pelos autores.

Durante a categorização foi comum encontrar *tweets* que se encaixavam em mais de uma categoria para transmitir uma mensagem favorável ao tratamento precoce. Abaixo tem-se um exemplo de um *tweet* que se encaixa nas categorias de “narrativa” e “politização”, nele o autor se posiciona a favor do presidente da república em exercício no seu discurso de apoio ao tratamento precoce e traz uma narrativa de que pessoas de sua família foram curadas com utilização do tratamento precoce

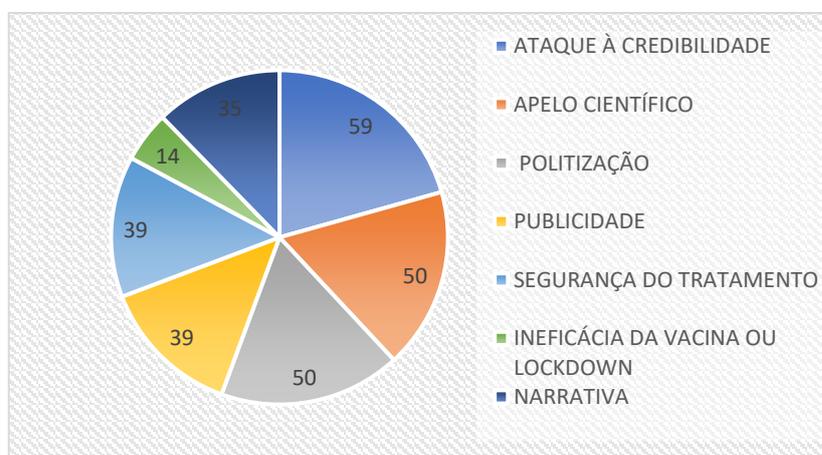
**Figura 1: Tweet pertencente a mais de uma categoria**



Fonte: Extraído de Twitter (2021).

Dessa maneira foram obtidos os quantitativos de *tweets* separados por categoria disponibilizados no gráfico 1, onde o ataque à credibilidade se mostrou como a principal estratégia discursiva dos favoráveis ao tratamento precoce, enquanto o uso de conteúdos anti-vacina e anti-*lockdown* não aparecem com tanta força.

**Gráfico 1: Distribuição de *tweets* por categorias**



Fonte: Elaborado pelos autores.

Os *tweets* da categoria “ataque à credibilidade” tiveram como foco 5 alvos. O principal alvo foi o movimento contra a proliferação de notícias falsas *Sleeping Gigants* Brasil (32 menções), seguido da imprensa (21 menções), o *Youtuber* Felipe Neto (5 menções), a Associação Brasileira de Médicos (AMB) (4 menções) e um médico que se posicionou publicamente contra o tratamento precoce (1 menção). Alguns *tweets* mencionavam mais de um alvo ao mesmo tempo.

As vítimas dos ataques têm em comum o fato de estarem alertando sobre a ineficácia do tratamento precoce e seus perigos e, durante o período de coleta, geraram e reproduziram conteúdos sobre o tema. No dia 23/03/2021 o perfil do *Sleeping Gigants* Brasil no Twitter, após denúncias de que planos de saúde estavam oferecendo o kit de remédios que compõem o tratamento precoce (Kit Covid) para filiados<sup>8</sup>, começou uma campanha para que consumidores denunciasses e boicotassem os planos de saúde que estivessem fazendo isto. Veículos de imprensa desde o início da pandemia informam sobre a ineficácia do tratamento precoce e durante o período da coleta desta pesquisa noticiaram que a ivermectina vem causando lesões no fígado de quem tem utilizado o medicamento como forma de prevenir ou tratar a Covid-19<sup>9</sup>. O *youtuber* Felipe Neto divulgou uma notícia e realizou comentários sobre o caso de 3 pessoas estarem precisando de transplante de fígado após utilização do tratamento precoce e confrontou via Twitter o deputado federal Eduardo Bolsonaro, apoiador do tratamento precoce, sobre o fato dos medicamentos que compõem o tratamento precoce estarem afetando a saúde dos seus usuários. Já à AMB divulgou nota no dia 23/03/2021 informando que os remédios que compõem o tratamento precoce não têm eficácia<sup>10</sup>. Por fim, o médico alvo de ataques deu uma entrevista a um telejornal informando que pessoas que estão sendo internadas devido à Covid-19 fizeram utilização do tratamento precoce.

Pela análise dos *tweets* categorizados como “ataque à credibilidade” é possível notar uma estratégia desinformativa que tenta promover o descrédito sobre quem é contra o tratamento precoce para invalidar seu discurso. As *hashtags* utilizadas nesta categoria fortalecem esta hipótese, pois elas funcionam como “*hashtags* panfletárias” (RECUERO, ZAGO, BASTOS, 2014; ARAÚJO, OLIVEIRA, 2020) que tomam a função de palavras de ordem para estimular os ataques.

Os *tweets* da categoria “apelo científico” demonstram que os defensores do tratamento precoce tentam emular uma “profundidade científica” em suas postagens para se colocarem em oposição ou questionar as informações sobre perigos e ineficácia do

---

<sup>8</sup> <https://brasil.elpais.com/brasil/2021-03-18/nao-e- apenas-bolsonaro-rede-privada-ainda-distribui-kits-de-tratamento-precoce-ineficazes- contra-a-covid-19.html>

<sup>9</sup> <https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2021/03/29/apos-descobrir-problema-no-figado-por- causa-do-uso-excessivo-da-ivermectina-baiana-lamenta-bobagens-que-a-gente-faz.ghtml>

<sup>10</sup> <https://amb.org.br/noticias/associacao-medica-brasileira-diz-que-uso-de-cloroquina-e-outros-remedios-sem-eficacia-contra-covid-19-deve-ser-banido/>

tratamento precoce. Este mesmo tipo de estratégia também foi encontrado na pesquisa de Araújo e Oliveira (2020) sobre as mensagens ligadas a hidroxicloroquina<sup>11</sup>.

Nessa categoria os *tweets* se valem de expressões como “estudos mostram” ou “pesquisas comprovam”. Além disto, a maior parte dos *tweets* desta categoria (31 *tweets*) compartilham um conteúdo de apoio como, artigos em língua estrangeira de fontes duvidosas, artigos científicos ou matérias jornalísticas tiradas de contexto, publicação de portais de notícias falsas e, principalmente (21 *tweets*), depoimentos em vídeo e entrevistas com médicos afirmando a eficácia, não comprovação da ineficácia e segurança do tratamento precoce, em especial, a fala do médico presidente do Conselho Federal de Medicina (CFM) em uma entrevista ao programa da emissora Jovem Pan<sup>12</sup>, transmitido via *Youtube*, na qual ele afirma não existir comprovação científica sobre a ineficácia e perigo do tratamento precoce.

Outra forma de reação frente às informações sobre o perigo e ineficácia do tratamento precoce foram o compartilhamento de conteúdos relacionados à categoria “segurança do tratamento”. Diferente da categoria de “apelo científico” a maioria dos *tweets* sobre “segurança do tratamento” não possuem uma fonte externa e os que possuem também foram incluídos na categoria de ataque a credibilidade, narrativa e apelo científico. À abordagem dos *tweets* desta categoria possui um caráter baseado em “certezas” sobre a segurança dos remédios que compõem o tratamento precoce.

Destaque-se o fato dos perfis mais ativos, responsáveis por 22 dos 38 *tweets* da categoria “segurança do tratamento”, serem ligados à área da saúde, sendo 1 farmacêutico, 4 médicos e o perfil oficial do CFM, que postou sobre o médico ter a prerrogativa de receitar o tratamento precoce contra Covid-19, caso ache adequado. A #VacinaBrasil foi usada unicamente pelo perfil do CFM e traz o sentido de que o tratamento precoce e a vacina são duas formas de combater a Covid-19.

---

<sup>11</sup> Medicamento que ganhou destaque no Brasil, em 2020, após forte divulgação do presidente Jair Bolsonaro e seus apoiadores, como uma possível forma de tratar a Covid-19.

<sup>12</sup> <https://twitter.com/i/status/1375101055076294658>

**Figura 2: Tweet do Conselho Federal de Medicina**



O paciente com sintomas gripais deve ser acompanhado pelo médico de forma precoce. O médico brasileiro tem autonomia, junto com seu paciente, para decidir o melhor tratamento.  
[#VacinaBrasil](#)

**Fonte: Extraído de Twitter (2021).**

A partir disto entende-se os *tweets* encontrados na categoria “segurança do tratamento” tentam cumprir uma função tranquilizadora em relação aos possíveis efeitos colaterais do tratamento precoce para se opor a informações sobre os riscos dele.

A análise conjunta da categoria “apelo científico” e “segurança do tratamento”, mostra que profissionais ligados ao campo da saúde, em especial médicos, surgem como figuras de autoridade no campo discursivo que envolve a Covid-19 no Brasil. Isto demonstra que o discurso pró-tratamento precoce conta com sujeitos que, apesar de não atuarem como cientistas, se valem de sua posição para contrapor a ciência.

Os *tweets* da categoria “narrativa” defendem o tratamento precoce por meio de relatos que buscam criar o sentimento de confiabilidade a partir de um depoimento pessoal, que toma força por estar sendo transmitido de uma “pessoa comum” para outra e trazer aquilo que se quer ouvir de forma a fazer oposição ao fato científico e jornalístico. Por outro lado, é também criado um sentimento de desconfiança através de teorias da conspiração como “quebrar a economia”, “a indústria farmacêutica nega o tratamento precoce para vender vacina” ou “vírus chinês criado em laboratório”, para se aproveitar do contexto de medo e incertezas de forma a promover o tratamento precoce.

Na categoria de publicidade os *tweets* em sua grande maioria não se destinam a ataques ou criação de narrativas mais elaboradas, o foco principal do conteúdo encontrado nesta categoria é manter em evidência o tratamento precoce e manter sua base de apoio no Twitter ativa.

A categoria “politização” mostra que o debate sobre tratamento precoce se relaciona com a política. A maior parte das menções (20 *tweets*) classificadas nesta categoria colocam a esquerda como inimiga do tratamento precoce. Em segundo lugar (17 *tweets*) estão as menções associadas ao Presidente Jair Bolsonaro e a defesa do tratamento precoce, onde o

presidente surge como uma figura que vem lutando para que o tratamento precoce seja usado para salvar vidas, mas é sabotado pelo Supremo Tribunal Federal (STF), imprensa e a esquerda, o que o eximiria da responsabilidade sobre o ineficaz programa de combate a pandemia realizado no Brasil.

As *hashtags* associadas a esta categoria evidenciam que defensores do tratamento precoce também se configuram como apoiadores do presidente brasileiro em exercício, uma vez que a *#BolsonaroAte2026* é sobre o apoio à reeleição do presidente e a *#STFCumpridoDeBandidos* ataca o STF que vem acatando medidas contra a disseminação do tratamento precoce<sup>13</sup>. Desta forma, a análise das *hashtags* e *tweets* da categoria “politização” corrobora com os resultados de Araújo e Oliveira (2020), no qual os autores falam de uma politização da saúde em prol de vieses ideológicos e político-partidários.

Por fim, as categorias com menor número de postagens foram as que colocaram diretamente em dúvida a vacina e o *lockdown* em um momento no qual o governo federal vem abrandando o discurso em relação à vacina<sup>14</sup>, os poucos *tweets* sobre a vacina questionam o processo científico do seu desenvolvimento. A respeito do *lockdown* também é questionada a comprovação científica de sua eficácia e trazida a ideia de que se todos fizessem tratamento precoce as medidas de isolamento não seriam necessárias.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O período de 23/03/2021 a 31/03/2021 coincidiu com o início do pior momento da pandemia no Brasil e intensificação da pressão que o Governo Federal vem sofrendo pela vacinação em massa, que na época desta pesquisa encontrava-se à passos lentos, fato este que culminou na troca do ministro da saúde<sup>15</sup>, mas ainda promovendo o tratamento precoce para combater a pandemia. A análise dos *tweets* permitiu entender que o discurso pró-tratamento precoce neste contexto parece estar principalmente ligado ao contingenciamento contra às informações de ineficácia e riscos do tratamento precoce, mobilização da base de apoiadores do tratamento precoce, polarização política e defesa do presidente Jair Bolsonaro.

---

<sup>13</sup> <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/2021/02/22/stf-envia-noticia-crime-contrabolsonaro-a-pgr-por-indicar-cloroquina>

<sup>14</sup> <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2021/03/23/em-pronunciamento-bolsonaro-muda-de-postura-e-estimula-a-vacinacao.ghtml>

<sup>15</sup> <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/2021/03/23/pazuello-e-exonerado-do-ministerio-da-saude>

Sob a ótica do conceito e atributos da informação é possível notar que a desinformação pró-tratamento precoce parte de uma ação modeladora que busca rivalizar com a ciência e a imprensa, além de promover uma pauta política. Paralelamente, os conteúdos desinformativos se utilizam das condições de incertezas e medos trazidos pela pandemia, apontam culpados e inimigos, além de servirem-se de vieses políticos e ideológicos para ganhar aderência ao trazer narrativas que interferem diretamente nesta circunstância de apreensão na qual as pessoas estão inseridas. Para tanto sua pregnância se constrói por meio de um simulacro do discurso científico, narrativas pessoais, teorias da conspiração e da falsa autoridade científica de pessoas ligadas à área da saúde. Desta forma a transmissão e reprodução da desinformação destes argumentos buscam gerar convencimento sobre a efetividade e segurança do tratamento precoce, além de manter seus apoiadores em atividade.

Por fim, o discurso desinformativo sobre o tratamento precoce envolve diferentes nuances que podem afetar a perspectiva das pessoas em relação ao combate à pandemia, além de estar atrelado a uma pauta política-ideológica. Os atributos da informação se apresentam como uma contribuição da Ciência da Informação para o entendimento da desinformação que está sendo propagada. Todavia, entende-se que a análise aqui realizada é parte de um escopo maior para entender fenômeno da desinformação que envolve questões de saúde, política e outros temas, sendo necessários por exemplo, o estudo aprofundado do perfil de influenciadores de desinformação, estudo de perfis de usuários que compõe comunidades baseadas em desinformação, regimes de informação atrelados a desinformação, relação forma/conteúdo da desinformação e o papel dos algoritmos das redes sociais *online* na proliferação de conteúdos desinformativos.

#### **REFERÊNCIAS:**

ARAÚJO, R. F. (Org.). **Estudos métricos da informação na web**: atores, ações e dispositivos informacionais. Maceió: Edufal, 2015

ARAÚJO, R. F.; OLIVEIRA, T. M. de. Desinformação e mensagens sobre a hidroxicloroquina no Twitter: da pressão política à disputa científica. **Atoz**: novas práticas em informação e conhecimento, v. 9, n. 2, p. 196, 8 dez. 2020.

BESSI, A. *et al.* Science vs Conspiracy: collective narratives in the age of misinformation. **Plos One**, v. 10, n. 2, p. 1-17, 23 fev. 2015. Public Library of Science (PLoS)

BRITO, V. de P.; PINHEIRO, M. M. K. Poder informacional e desinformação. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, João Pessoa, v. 8, n. 2, p. 144-164, dez. 2015.

CASTILLO, C.; MENDOZA, M.; POBLETE, B. Information credibility on twitter. **Proceedings Of The 20Th International Conference On World Wide Web**, v. 11, p. 675-684, 2011.

DEMO, P. Ambivalências da sociedade da informação. **Ciência da Informação**, [S.L.], v. 29, n. 2, p. 37-42, ago. 2000.

DUBOIS, E.; GAFFNEY, D. The multiple facets of influence: identifying political influentials and opinion leaders on Twitter. **American Behavioral Scientist**, v. 58, n. 10, p. 1260-1277, 2014.

FALLIS, D. What Is Disinformation? **Library Trends**, Illinois, v. 63, n. 3, p. 401-426, out. 2015.

HENNINGER, M.; SCIFLEET, P. How are the new documents of social networks shaping our cultural memory. **Journal of Documentation**, [S.L.], v. 72, n. 2, p. 277-298, 14 mar. 2016.

KARLOVA, N. A.; LEE, J. H. Notes from the underground city of disinformation: a conceptual investigation. **Proceedings Of The American Society For Information Science And Technology**, v. 48, n. 1, p. 1-9, 2011. Wiley.

KARLOVA, N.A.; FISHER, K.E. A social diffusion model of misinformation and disinformation for understanding human information behavior. **Information Research**, v.18, n.1. p. 573, 2013.

PÉREZ-DASILVA, Jesus-Angel; MESO-AYERDI, Koldobika; MENDIGUREN-GALDOSPÍN, Terese. Fake news y coronavirus: detección de los principales actores y tendencias a través del análisis de las conversaciones en twitter. **El Profesional de La Información**, v. 29, n. 3, p. 1-22, maio 2020. Ediciones Profesionales de la Informacion.

PINHEIRO, M. M. K.; BRITO, V. P. Em busca do significado da desinformação. **DataGramZero**, v. 15, n. 6, 2014.

RECUERO, R.; ZAGO, G.; BASTOS, M. T. O Discurso dos #ProtestosBR: análise de conteúdo do Twitter. **Galaxia**, n. 28, p. 199-216, dez. 2014.

RECUERO, R.; GRUZD, A. Cascatas de Fake News Políticas: um estudo de caso no twitter. **Galáxia**, n. 41, p. 31-47, ago. 2019. FapUNIFESP (SciELO).

RECUERO, R.; SOARES, F. O Discurso Desinformativo sobre a Cura do COVID-19 no Twitter. **E-Compós**, p. 1-29, 10 set. 2020.

RODRÍGUEZ, L. M. R. **La manipulación informativa y la desinformación**: la anomia de los receptores y el fomento de las víctimas propiciatorias. Universidad de Almería – Facultad de Humanidades, Máster en Comunicación Social, 2011

SILVA, A. M. da; RIBEIRO, F. **Das “Ciências” documentais à ciência da informação**: ensaio epistemológico para um novo modelo curricular. Porto: Edições Afrontamento, 2002.

SILVA, A. M. da. **A informação**. Da compreensão do fenómeno e construção do objecto científico. 1044. ed. Porto: Edições Afrontamento, 2006.

VICARIO, M. del, *et al.* The spreading of misinformation online. **Proceedings Of The National Academy Of Sciences**, v. 113, n. 3, p. 554-559, 2016.